



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO VISUAL-GRÁFICO DE PÁGINAS WEB<sup>1</sup>

Itanel Quadros

Universidade Federal do Paraná

iquadros@hotmail.com

### RESUMO

A interface gráfica das páginas *web* introduziu um novo paradigma no campo do desenho gráfico. Na *World Wide Web*, todos os esforços de desenho devem estar dirigidos à criação de um ambiente gráfico interativo que facilite a navegação *hipermedial*. O projeto de um sítio *web* (*website*) demanda antes de tudo conformar uma ordem coletiva das páginas *web* que vão compor o sistema, além de estabelecer os níveis de interação entre elas. É necessário buscar uma lógica mais consistente e adequada ao meio digital, cujos conteúdos – diferentemente das publicações impressas, que são subjugadas pela paginação a arranjos seqüenciais dos temas - se encontram enlaçados pelo hipertexto. Este artigo traz algumas reflexões sobre o trabalho do *webdesigner*, que deve gerar arranjos gráficos favoráveis ao entendimento rápido e fácil da parte do usuário da *web*.

**PALAVRAS-CHAVE:** *World Wide Web; Webdesign; Webdesigner.*

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A criação de páginas *web* que sejam, ao mesmo tempo, atrativas e funcionais para as audiências da Internet a que se dirigem, supõe saber conjugar e aplicar conhecimentos que vão mais além dos escassos – e muitas vezes caóticos - conceitos utilizados pela maioria dos dilettantes interessados em participar da revolução da informação digital abrigada na internet.

Jim Heid faz referência aos formatos estranhos e às abundantes incorreções gráficas que apresentam uma grande quantidade de páginas *web*: “Passe uma hora ou mais navegando pela *World Wide Web* e concluirá que a experiência editorial e tipográfica não é muito ampla no mundo da publicação *web*. (...) a razão é simples: a maioria dos pequenos sistemas de páginas *web* são operados por gente que não tem formação ou experiência editorial. Os padrões editoriais e tipográficos sofreram quando os programas gráficos possibilitaram que qualquer pessoa com um computador pudesse produzir materiais impressos. A democratização da publicação *online* na *web* está somente seguindo esta tendência. As características do hipertexto da *web* e sua orientação à leitura na tela do monitor introduzem aspectos únicos, que não aparecem no mundo da impressão tradicional.”<sup>1</sup>

A interface gráfica das páginas *web*, que pode reunir textos, tabelas, ilustrações, fotografias, animações, vídeos e sons, introduziu um novo paradigma no campo do desenho gráfico. O desenvolvimento do sistema *World Wide Web* impôs aos *designers* a busca e a adaptação de idéias na forma de organizar visualmente o conjunto de páginas de informação de um *website* (sítio *web*). Este advento gerou inclusive novas terminologias: *webdesign* (desenho de *webs*) e *webdesigner* (profissional especializado no desenho de *webs*).

O guia de *webdesign* (desenho *web*) da universidade norte-americana de Yale (<http://info.med.yale.edu/manual/pages>) reitera que a adequada distribuição de imagens e textos nas páginas *WWW* propicia uma interação mais eficiente e agradável com os usuários: “O

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

desenho gráfico gera uma lógica visual, um equilíbrio ótimo entre sensação visual e texto ou informação gráfica. Sem o impacto visual as páginas são graficamente enfadonhas e não motivam o usuário a averiguar seus conteúdos. Documentos com textos densos sem o contraste visual prestado por outros recursos gráficos, como composição e tipografia mais elaboradas, são também difíceis de ler, particularmente na relativa baixa resolução das telas dos computadores. Contudo, os textos sem profundidade em páginas com alto conteúdo gráfico podem frustrar o usuário por oferecer um equilíbrio deficiente entre sensação visual, texto e enlaces interativos. (...)Na organização do sítio *web* é essencial a continuidade visual e funcional, sustentados pelo desenho gráfico e pela tipografia, para convencer a audiência de que se oferece informação oportuna e útil.”<sup>2</sup>.

Até 1993, a tarefa de criar páginas *Web* estava reservada aos técnicos em informática que conheciam as etiquetas e códigos HTML (*Hypertext Markup Language / Linguagem de Marcas de Hipertexto*), necessários para a composição dos elementos da apresentação visual. Porém, a maioria desses técnicos não tinha formação nem experiência em desenho gráfico, criando páginas com bastante texto e alguma decoração.

Este padrão inicial vai mudar com a chegada dos primeiros editores de texto de HTML, que faziam a inserção automática de etiquetas e ofereciam uma pré-visualização da interface gráfica.

Hoje o mercado apresenta uma grande variedade de programas “amigáveis” para a criação de *Webs*, que atendem as necessidades de aficionados e, mesmo, de *designers* profissionais. Os diversos programas disponíveis possibilitam a criação de páginas com estruturas avançadas e todo tipo de elementos como enlaces interativos, tabelas, formulários, quadros e mapas de seleção escolhidos a partir de uma programação prévia.

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Como subproduto das facilidades de utilização desses programas, no estado da arte na WWW é comum que os usuários fiquem desorientados diante da profusão de recursos gráficos aleatórios incorporados nas páginas *web*.

Para alguns expertos, o *webdesign* deveria ter como premissa maior o estabelecimento de uma estrutura que funcionasse como um bom mapa, com sinais claros onde os usuários poderiam escolher sem equívocos seu caminho e orientar-se aos diversos conteúdos repartidos no *website*.

Na verdade, navegar pela primeira vez por uma *web* é como viajar por uma região desconhecida. A maioria dos usuários da *World Wide Web* almeja extrair informação rápida e prática, e para alcançar este objetivo necessitam de uma boa ajuda na exploração do conteúdo das páginas. Sem dúvida, um desenho da informação adaptado ao meio digital e também ao tipo de audiência a que se dirige pode trazer um auxílio importante para a solução do problema.

Patrick Lynch y Sarah Horton afirmam que os usuários dos documentos *web* não olham simplesmente a informação, eles interatuam com ela, o que é completamente diferente da experiência de leitura de um documento impresso: “A interface gráfica inclui metáforas de interação, imagens e conceitos que expressam função e sentido na tela do computador. Estas características visuais dos componentes da interface gráfica e das seqüências de interações produzem o característico ‘olhe e toque’ das páginas *web* e dos enlaces de hipertexto.”<sup>3</sup>

Para Lynch y Horton, o desenho gráfico, além da função de tornar atrativas as páginas *web*, é parte integral da experiência do usuário com o *site*. Eles acreditam que em documentos interativos é impossível separar completamente o desenho gráfico do desenho da interface.

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Portanto, dentro de uma competição acirrada, as páginas Web de Internet capturam o interesse do usuário não só pelo conteúdo, senão também pela facilidade de acesso, de um roteiro adequado e de uma apresentação gráfica atrativa.

É importante considerar que para acessar a internet o usuário despende tempo e recursos - taxas do provedor, companhia telefônica, energia elétrica etc. Uma programação visual atrativa na *web* pode evitar que o *cibernauta* mude rapidamente de direção - com um simples toque no *mouse* - e vá buscar algo melhor em que aproveitar seu tempo e dinheiro.

Ao contrário do grafismo impresso, não existem ainda padrões consolidados na estética recente dos *hiperenlaces* da WWW. A tradição gráfica mostra que o *layout* deve harmonizar os elementos gráficos e oferecer uma estrutura adequada que conduza o leitor de forma ordenada pelos conteúdos.

No livro *Layout: The design of the printed page*, Allen Hurlburt se manifesta sobre a utilização de grades (*grids*) de diagramação em uma publicação impressa: “(...) o diagrama permite que o *designer* crie *layouts* diferentes, contendo uma variedade de elementos sem fugir da estrutura predeterminada. Quando utilizado no desenho de uma publicação, em uma campanha de publicidade, no planejamento de uma coleção de fascículos, o diagrama proporciona um sentido de seqüência, de unidade, ainda que apresentem variações consideráveis no conteúdo de cada unidade.”<sup>4</sup>

No âmbito das páginas *web*, que podem conter uma quantidade de componentes dividindo o espaço na tela do computador, geralmente com 14 polegadas, é necessário desenvolver um arranjo gráfico atraente e de fácil compreensão, que informe o usuário sobre o

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

acesso mais direto e/ou ordenado aos conteúdos, que muitas vezes estão enlaçados através de hipertexto.

Desde que os navegadores (*browsers*) foram dotados da tecnologia que permite a utilização de tabelas para a organização visual dos conteúdos na tela, este recurso vem ajudando a melhorar a apresentação gráfica das páginas *web*. Jim Heid, no livro *Los secretos de HTML y creación de páginas Web*, comenta a aplicação das tabelas no desenho da interface: “As tabelas se converteram num dos métodos mais populares para simular a apresentação de uma página na *web*. Criadas originalmente para dispor dados tabulares ou matemáticos, as tabelas se converteram no melhor amigo dos *webdesigners* por sua capacidade em organizar elementos na página.”<sup>5</sup>

Outro avanço da tecnologia empregada no desenho das *web* é a possibilidade de geração de marcos o *frames* como um recurso de ordenação visual-gráfica análoga às tabelas ou colunas, que oferece ainda a possibilidade de criação de áreas de navegação independentes em uma mesma interface. Ainda que sua utilização possa criar dificuldades na visualização dos conteúdos, visto que alguns navegadores (*browsers*) não conseguem mostrá-los na tela.

Jakob Nielsen, engenheiro norte-americano que desenvolveu várias técnicas de uso das interfaces na WWW, é um dos principais críticos da utilização dos o *frames* nas páginas *web*. No seu livro *Projetando websites*, Nielsen sublinha: “Fundamentalmente, a *web* se baseia na página como uma unidade atômica de informação e a noção de página cruza todos os aspectos da *web*. A simplicidade da *web* original ajudou na sua facilidade de uso e na sua rápida compreensão. Os marcos rompem o modelo unificado da *web* e introduzem uma nova forma de ver os dados que não foi bem integrada aos outros aspectos da *web*. Com os *frames*, a visão de

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

informação dos usuários na tela é agora determinada por uma seqüência de ações de navegação, ao contrário de uma única operação de navegação.”<sup>6</sup>

As larguras e os comprimentos das páginas *web* são também objeto de discussão dos *webdesigners*, porque não é adotado um padrão único. Alguns expertos em desenho *web* observam que uma interface entre 500 e 600 *pixels* de largura é a mais adequada, para evitar a superposição dos elementos gráficos dos menus do sistema *Windows* ou *Macintosh* e, também, da moldura que abriga os controles dos programas navegadores (*browsers*).

Os *webdesigners* procuram esquivar-se dessa restrição de espaço da interface com a utilização do recurso da banda de *scroll*, que permite ao usuário o deslocamento do conteúdo da página no sentido vertical da tela. No entanto, alguns estudos apontam que a utilização abusiva deste expediente gera páginas muito extensas, que podem causar um salto visual no conteúdo quando o cursor é arrastado, confundindo o usuário e dificultando a compreensão do contexto geral e a localização no documento mostrado na tela..

Crystal Waters, no livro *Web, concepção & design*, aponta um outro problema que pode ocorrer com a utilização da banda de *scroll* na *web*: “Praticamente todo mundo com que falamos sobre a navegação na Teia acha irritante ser forçado a rolar pela página ou redimensionar uma janela para atender aos caprichos do *designer* (...) se os visitantes precisam se esforçar em sua página para obter a informação que desejam, eles vão se sentir como se você estivesse se aproveitando deles de alguma forma ou que na verdade não se importa em como está controlando a experiência de visita deles.”<sup>7</sup>

Com o avanço das tecnologias utilizadas na criação de *webs*, a aplicação de fundos é cada vez mais freqüente, inclusive como forma de destacar os conteúdos e criar padrões visuais

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

de identificação do sítio visitado. Porém, alguns expertos em *webdesign* advertem que a aplicação de fundos rebuscados ou com cores contrastantes pode confundir o usuário e rebaixar a percepção da informação apresentada na tela do monitor.

Vidal Berruga alerta sobre o resultado adverso quando o fundo da página *web* é desenhado de forma equivocada: “Quando os fundos são exagerados, o habitual é ver páginas impossíveis, com imagens e textos apresentados de forma caótica. Em geral, o melhor e o mais seguro é utilizar fundos sem peso excessivo no desenho, que sirvam de suporte ao resto da comunicação.”<sup>8</sup>

Ainda se destacam alguns procedimentos relevantes para a unidade visual e consistência da apresentação gráfica das páginas *web*, focados na utilização adequada de grades de diagramação e na inserção de marcas e/ou logotipos e outros elementos de identificação, que devem ser definidos previamente pelo *webdesigner* em um guia de estilo e desenho personalizado.

O *webdesigner* deve também ter consciência que a cor pode ser o elemento principal ou subjacente na identificação do sítio e que ela pode contribuir para a unidade visual do conjunto de páginas.

Antonio Fernández-Coca destaca a necessidade do estabelecimento de uma interface gráfica coerente no sítio *web*: “Definimos, ou assim deveríamos fazer se não desejamos criar um verdadeiro caos visual, a imagem gráfica do nosso documento com um guia de estilo. Podemos definir como tal o texto que contém as diretrizes que pretendem alinhar todos os dados elaborados em guias prévios (entre eles o de uma correta navegação) e assim traduzir para uma

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

adequada linguagem gráfica e compositiva. A partir do guia de estilo criamos o que conhecemos como interface gráfica de nosso documento.”<sup>9</sup>

Outra discussão recorrente no *webdesign* é a definição dos estilos de letras que podem ser utilizadas sem problemas no meio digital. Alguns estudos conduzidos por especialistas em desenho *web* apontam que letras com ou sem serifas podem ser utilizadas, ainda que as peculiaridades da tela – no que tange à resolução e iluminação – pode distorcer o desenho dos tipos. Por este motivo, o emprego de letras deformadas, fantasias ou manuscritas deve ser evitado, principalmente nos textos correntes.

O projeto de um sítio *web* demanda antes de tudo conformar uma ordem coletiva das páginas *web* que vão compor o sistema, além de estabelecer os níveis de interação entre elas. É necessário buscar uma lógica mais consistente e adequada ao meio digital, cujos conteúdos – diferentemente das publicações impressas, que são subjugadas pela paginação a arranjos sequenciais dos temas- se encontram enlaçados pelo hipertexto. Esta característica do *hipermeio* oferece ao *webdesigner* possibilidades muito interessantes, por permitir a organização das informações em blocos não lineares, que podem conjugar-se com a utilização dos vínculos de hipertexto.

Não obstante, segundo alguns expertos em desenho *web*, ainda que a planificação das unidades de informação integrantes de um *site* possa e deva seguir os atributos mais inovadores do meio digital, é necessário persistir em uma orientação funcional de desenho que ofereça ao usuário sinais adequados à navegação pelos conteúdos ofertados. A organização dos elementos gráficos que dispensam um caráter interativo à interface das páginas *web* – barras de navegação, menus, ícones, mapas, botões etc.- necessita proporcionar ao usuário uma percepção quase intuitiva a respeito dos conteúdos disponíveis no *website* e sobre a forma mais fácil de chegar ao

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

que lhe interessou. Neste sentido, a estrutura proposta deve oferecer enlaces às peças de informações distribuídas na *web* e também propor, caso seja necessário, outros enlaces a dados novos, acessórios ou não, a partir da página visitada – via submenus, em vínculos dispostos no texto ou em outro elemento do *layout*. Este tipo de arranjo é uma tentativa de simular o mecanismo do raciocínio humano, organizando a informação por associação e não por meio de classificação.

Portanto, a percepção organizacional do desenho da informação posta na *WWW* e a interação entre suas unidades, conforme observado por alguns *webdesigners*, exige um cuidado redobrado no desenvolvimento de estruturas associativas e ágeis, capazes de oferecer uma navegação fácil pelas “células” de informação colocadas no sítio *web*.

No livro *Designing Interactive Web Sites* os autores enfatizam a importância da organização da informação nas *web*: “Um sítio que utiliza a navegação interativa de forma eficiente deve apoiar seu conteúdo, criar hierarquia e regular o ritmo da transmissão das informações. O uso constante de mecanismos complicados para transmitir a informação pode tornar a navegação cansativa. Um conceito claro é sempre mais importante que uma técnica sofisticada.”<sup>10</sup>

Outra sugestão dos *webdesigners* profissionais diz respeito a incluir no sítio *web* uma página com o mapa sinóptico ou um esquema com a árvore hierárquica dos conteúdos inter-relacionados. Este recurso – associado ao estabelecimento de uma articulação adequada dos conteúdos– pode esclarecer dúvidas e, de passagem, determinar rotas mais objetivas às unidades de informação de interesse do usuário do *website*.

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Nesse mesmo sentido, a incorporação de uma “máquina de busca” (*search machine*) no sítio *web* permite um acesso direto, através da utilização de palavras-chave, aos conteúdos alojados na *web* - e também é uma forma do usuário chegar à informação disponível de forma rápida e prática.

A barra de navegação é igualmente um recurso que pode ajudar o usuário a entender a organização e a partição dos conteúdos do sítio *web* visitado. Ela oferece uma espécie de sumário, similar ao índice em uma publicação impressa, mostrando de forma condensada a estrutura e a colocação das unidades de informação no sítio *web*.

Outro aspecto a ser considerado no *webdesign* é a apresentação gráfica das barras de navegação, no que tange ao emprego de ícones, metáforas ou palavras para identificação dos enlaces aos conteúdos. No *hipermeio*, o uso de signos gráficos ou metáforas – representações visuais iconográficas facilmente identificáveis pelo usuário - podem facilitar a compreensão da informação oferecida ao visitante da *web*, evitando possíveis barreiras lingüísticas e economizando o espaço útil na interface gráfica projetada. No livro *Los secretos de HTML y creación de páginas web*, Jim Heid aborda a utilização de ícones nos enlaces de hipertexto: “A vantagem dos ícones é que eles não são específicos para uma linguagem. Na *World Wide Web*, isto pode ser uma vantagem real.”<sup>11</sup>

A localização da barra de navegação na interface gráfica – colocada na parte superior, inferior ou em ambas posições na página -, deve ser considerada na estratégia de desenho *web* porque, como já foi abordado anteriormente, ela é um instrumento apoio prático e conciso ao usuário, oferecendo um acesso mais direto aos conteúdos disponíveis.

1 Trabalho apresentado no NP08 – Núcleo de Pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Para expertos em *webdesign*, dispor a barra de navegação na parte superior da página pode facilitar a compreensão e a orientação do visitante, porque oferece – a partir da primeira visualização no monitor - uma informação sintética a respeito da estrutura da informação colocada no sítio *Web*. A repetição da barra na parte inferior das páginas mais extensas – que ultrapassam uma tela – oferece ao usuário uma alternativa de navegação direta, sem obrigá-lo a retornar à parte superior da página.

É possível concluir que na *WWW*, todos os esforços de desenho devem estar dirigidos à criação de um ambiente gráfico interativo que facilite a navegação *hipermedial*. Esta deve ser a constante no trabalho dos *webdesigners* e alguns especialistas designam esta preocupação de “princípio de acessibilidade”, que deve buscar a redução ou eliminação dos obstáculos ao entendimento do usuário a respeito da organização e do acesso aos conteúdos dispostos no sítio *web*. Outros denominam este esforço de “critério de ‘usabilidade’”, que – na mesma intenção - deve gerar arranjos gráficos favoráveis ao entendimento rápido e fácil da parte do visitante da *web*.

As páginas *web*, que são hoje as vitrinas mais “delirantes” do futuro da informação digital, se desenvolvem com uma celeridade vertiginosa, integrando técnicas de comunicação visual, desenho cognitivo, desenho da estrutura de navegação *hipermedial* e, naturalmente, de desenho gráfico. Nesse sentido, é interessante destacar o pensamento de Roger Black – um dos mais influentes criadores gráficos dos Estados Unidos nos últimos 25 anos - responsável, entre outros projetos, pelo desenho das revistas *Esquire*, *Rolling Stones*, *Newsweek* e do jornal *San Francisco Examiner*, e agora também um dos *webdesigners* de maior destaque internacional -, que propõe princípios singelos para o planejamento gráfico de um sítio *web*: "Há de se criar um *website* com uma estrutura coerente e fácil de navegar. Se ele tiver páginas e seções muito variadas, os instrumentos de navegação devem ser simples e consistentes em todo o *website*."



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
 XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Quanto mais claro e simples, melhor. Se alguém se perder no seu *website*, sairá daí e nunca mais voltará." <sup>12</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. HEID, Jim, *Los secretos de HTML y creación de páginas Web*, Madrid, Ediciones Anaya Multimedia S.A., 1998, página 167.
02. -----, *Design and visual logic*, in Yale C/AIM Web Style Guide, 2001, (páginas 1 y 2). ([www.info.med.yale.edu/caim/manual/pages\\_design](http://www.info.med.yale.edu/caim/manual/pages_design)).
03. LYNCH, Patrick y Sarah Horton, *Interface Design for the WWW*, 2001, (<http://info.med.yale.edu/caim/manual/interface/interface.html>).
04. HURLBURT, Allen, *Layout: The design of the printed page*, New York, Watson-Guptill, , 1977, página 82.
05. HEID, Jim, *Los secretos de HTML y creación de páginas Web*, Madrid, Ediciones Anaya Multimedia S.A., 1998,página 255.
06. NIELSEN, Jakob, *Projetando websites*, Rio de Janeiro, tradução de Ana Gibson, Campus, 2000, página 86.
07. WATERS, Crystal, *Web, concepção & design*, São Paulo, Makron Books, 1996, página 84.
08. BERRUGA, Vidal, *El web empresarial de éxito*, in Super Net Magazine (número 34), Tower Communications, 1998, página 25.
09. FERNÁNDEZ-COCA, Antonio, *Cómo realizar la peor Web del mundo*, Madrid, in Super Net Magazine (número 40), Tower Communications, 1999, página 40.
10. GONG, Szeto [et al.], *Designing Interactive Web sites*,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Indianapolis, Hayden Books, 1997, página 205.

11. HEID, Jim, *Los secretos de HTML y creación de páginas Web*,

Madrid, Ediciones Anaya Multimedia S.A., 1998, página 84.

12. BLACK, Roger, *Web Blunders*, 1998, (<http://www.iab.com/method/belt.html>).